TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

Fim de partida

De Samuel Beckett

Encenação de Krystian Lupa

14 e 15 de Janeiro

Sala Principal, 21h30

Um dia você não terá ninguém, porque não terá tido pena de ninguém e não haverá ninguém de quem ter piedade.

Fala de HAMM

Fim de partida

Quando o mundo parece ter-se extinguido para sempre, dois personagens ocupam um espaço claustrofóbico, provocando-se mutuamente: Hamm, o amo, cego e numa cadeira de rodas, dá ordens sucessivas a Clov, o servo, que nunca se pode sentar e que ameaça abandoná-lo a qualquer momento.

A acompanhá-los, como espólios num contentor, estão Nagg e Nell, os pais de Hamm, que perderam as pernas num acidente de bicicleta mas que continuam a sonhar em ser felizes.

Nada tão engraçado como o infortúnio, diz Nell.

Ficha técnica

Estreia em Portugal

Fim de partida

De Samuel Beckett

Encenação de Krystian Lupa

Com José Luís Gómez, Susi Sánchez, Ramón Pons, Lola Cordón.

Tradução: Ana Maria Moix

Cenografia e Luz: Krystian Lupa

Figurinos: Piotr Skiba

Projecções: Alfonso Nieto

Composição musical: Pawel Szymanski

Uma produção do Teatro de La Abadia

Em co-produção com Canal Centro de Artes Cénicas de Salt / Girona, Palácio de Festivais de Cantábria (Santander), Teatro Arriaga (Bilbao) e Teatro Calderón (Valladolid). Com a colaboração do Instituto Polaco de Cultura.

Não há nada para expressar, nada com que expressar, nada a partir do que expressar, nenhuma capacidade de expressar, nenhum desejo de expressar e, ao mesmo tempo, a obrigação de expressar.

Samuel Beckett, *Três Diálogos*

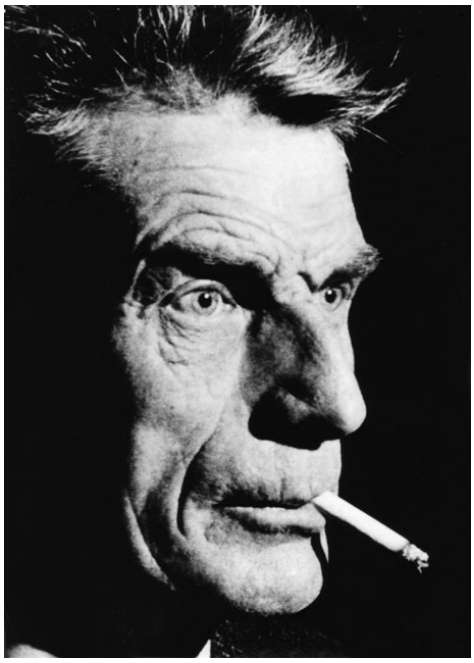
O autor

SAMUEL BECKETT

Nascido em Dublin, Beckett, galardoado com o Prémio Nobel, é uma figura chave do Teatro Ocidental.

Fim de partida, talvez a sua obra-prima, é o seu segundo texto para teatro, depois de *À espera de Godot* (1953) e *Dias felizes* (1961). Juntas, são o coração palpitante da produção teatral deste autor. Escreveu-a em francês entre 1954 e 1956, e estreou em 1957 com encenação de Roger Blin.

Beckett sempre resistiu ao género Teatro do Absurdo, afirmando que não existe nada mais no texto do que aquilo que ele diz.



Cada vez há mais gente que morre, que desaparece, que se dissolve na névoa do egoísmo.

LUPA

O encenador

KRYSTIAN LUPA

O polaco Krystian Lupa, recentemente galardoado com o Prémio Europa para Teatro (2009), tem uma carreira que começou nas artes plásticas. Tendendo muitas vezes a projectar os seus cenários, as suas produções não são raras vezes com base em textos não teatrais (um capítulo de *Os irmãos Karamazov*, poesia de Rilke, prosa de Broch e Musil...). Em Espanha, os seus espectáculos apresentam-se em festivais como o Grec, Temporada Alta e Festival de Outono, sendo os mais recentes *Factory 2*, sobre Andy Warhol e *As presidentes*, de Werner Schwab.

Lupa nunca antes tinha dirigido uma encenação espanhola. Tanto para o encenador, como para o actor José Luís Gomes e o Teatro de La Abadia, *Fim de partida* é o seu primeiro texto de Beckett.

O Teatro de La Abadia e Krystian Lupa juntam-se assim à lista de grandes nomes do teatro mundial que já foram recebidos no Teatro Municipal de Almada, tais como o Piccolo Teatro di Milano, o Berliner Ensemble, a Volksbuehne de Berlin, Robert Cantarella.

Krystian Lupa, vencedor do Prémio Europa 2009 procura explorar no seu teatro um universo que dê ao actor a possibilidade de viver dentro da cena. A construção dos seus espectáculos, minuciosa sem ser realista e metafórica sem ser distante, assenta em lógicas de observação e questionamento não evidentes, independentemente do material a ser trabalho. Criador particular na constelação europeia, estruturou dentro da tradição polaca uma linguagem autoral e inconfundível que impressiona pelo respeito que guarda do poder do teatro como território de observação do mundo.

Irene Mountraki e João Carneiro, in *Obscena*, Julho 2010

Lupa es un maestro en la creación de realidades internamente coherentes. Traduce y adapta los textos que lleva a escena, diseñando la escenografía y dirigiendo los montajes. En algunos, él mismo aparece en el escenario como narrador. Es capaz de conseguir una inusual unidad de expresión y de crear conceptos marcados por su inmensa claridad y precisión. Krystian Lupa ha sido galardonado a lo largo de su carrera con importantes premios y distinciones. Entre ellos, la Cruz Austríaca al Mérito, la Orden Francesa de las Bellas Artes y Humanidades, el Premio Ludwik y el Premio del Ministerio de Asuntos Exteriores polaco por la promoción de Polonia en el mundo.

El País, 2009

A equipa e os actores

PIOTR SKIBA

Figurinos

Colaborador regular nos projectos de Krystian Lupa, como actor, por exemplo, em *Ritter Dene Voss* e *Extinción*, ambos de Thomas Bernhard, em *Sonâmbulos*, de Hermann Broch e interpretando o diabo em *Os irmãos Karamazov* e Andy Warhol em *Factory 2*, Skiba desenhou os figurinos para *As presidentes, Extinción, La paz reina en las cumbres, El maestro y Margarita, Zaratustra, As três irmãs, A gaivota* e *Factory 2*, todos dirigidos por Lupa.

ANA MARIA MOIX

Tradução

Muito respeitada entre a literatura espanhola, traduziu vários textos de Beckett (entre outros, *À espera de Godot*), assim como *O amante*, de Marguerite Duras, *A dama das camélias*, de Alexandre Dumas, *Frankenstein*, de Mary Shelley e romances de Amélie Nothomb e Wislawa Szymborska.

JOSÉ LUÍS GÓMEZ

Hamm

Actor e encenador, obteve a sua formação profissional na Alemanha. As suas encenações mais recentes são *La paz perpetua*, de Mayorga (CDN/Abadia) e *Simon Boccanegra*, de Verdi (Liceu). Como actor, interpretou, em teatro, *Play Strindberg*, de Dürrenmatt, encenado por Georges Lavaudant, *Informe para una Academia de Kafka*, que ele próprio encenou, e em cinema, *Os fantasmas de Goya*, de Milos Forman e *Los abrazos rotos*, de Pedro Almodóvar. Foi Prémio Nacional de Teatro em 1988 e Prémio Andaluz de Cultura em 1992.

SUSI SÁNCHEZ

Clov

Participou em quatro encenações de Gómez: *La paz perpetua*, de Mayorga, *El Rey se muere*, de Ionesco, *Castillos en el Aire*, de Fermín Cabal e *Bodas de Sangue*, de Lorca. Trabalhou também, entre outros, com Lluís Pascal (*El público*, de Lorca), Miguel Narros (*Rei Lear* – interpretou Goneril), Daniel Veronese (*Mujeres soñaron caballos*) e Tomaz Pandur (*Hamlet* – interpretou Gertrudis).

RAMÓN PONS

Nagg

Foi actor na Companhia de Alberto Closas e Julis Gutiérres Caba, integrando o elenco de peças como *Yerma*, com Nuria Espert, e *Tirano Banderas*, com encenação de José Tamayo. Em cinema, participou recentemente em *Los abrazos rotos* de Almodóvar.

LOLA CORDÓN

Nell

À margem das suas intervenções em televisão e cinema, trabalhou, nos últimos anos, em *Celestina*, com Nati Mistral, *A herdeira*, dirigido por Gerardo Malla, *Dulce pájaro de juventud* (dir: Alfonso Zurro) e *O retrato de Dorian Grey* (dir: María Ruiz).

Teatro de La Abadia

O Teatro de La Abadia, centro de estudos e criação teatral da Comunidade de Madrid, foi fundado em 1995 por José Luís Gómez, com sede numa antiga igreja madrilena. Desde o seu primeiro espectáculo (*Retablo de la avaricia, la lujuria y la muerte*, de Valle-Inclán), a companhia consolidou uma linha de investigação sobre a técnica de actores, a palavra em acção e o trabalho do elenco. Sob o mote 'placer inteligente', produz uma média de três produções por temporada, de autores como Ionesco, Lorca, Shakespeare, e textos como Sobre Horacios y Curacios, de Brecht (Prémio Max, encenação de Hernán Gene) e Argelino, servidor de dois amos, de Alberto San Juan, a partir da obra prima de Goldoni (Triplo Prémio Max, encenação de Andrés Lima, co-produção com Animalario).
La Abadia trabalha frequentemente com encenadores estrangeiros, como Georges Lavaudant (Play Strindberg) e Dan Jemmett (El burlador de Sevilha), e faz digressões internacionais. Entre as cidades que já visitaram estão Bogotá, Bucareste, Budapeste, Caracas, Cluj, Estocolmo, Guanajuato, Lisboa, Porto, Paris, Roma, Toulouse, Turim, Veneza e Varsóvia.

Fim de partida já esteve em cena no Teatro de Salt (Salt, Girona), na Volksbühne am Rosa-Luxemburg-Platz (Berlim, Alemanha), no Auditório da Galiza (Santiago de Compostela), Teatro Arriaga (Bilbao), Teatro Calderón de la Barca (Valladolid), Teatro Principal (Saragoça), Teatro Central (Sevilha), no Festival New Classic from Europe, Festival Interferences (Cluj-Napoca, Roménia), Palácio Festivais de Cantábria (Santander), Teatro Lliure (Barcelona).

Teatro de
La Abadía

Centro de
creación de la
Comunidad de Madrid